



## ENTREOLHARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO PIBID/PEDAGOGIA NA ESCOLA CLASSE 308 SUL

Profa. Me. Chris Alves da Silva<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Soares Costa<sup>2</sup>  
Profa. Me. Alessandra Sales da Silva<sup>3</sup>  
Neuzelir Lustosa Gomes da Silva<sup>4</sup>  
Laurenice Brandão dos Anjos da Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

O relato de experiência “Entreolhares: Relato de Experiência do Subprojeto PIBID/Pedagogia na Escola Classe 308 Sul” apresenta narrativas significativas e reflexões das pessoas que compõem o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UDF (Centro Universitário do Distrito Federal) na Escola Classe da 308 Sul em Brasília, a saber: coordenadora de área, professor supervisor e bolsistas/professores em formação do PIBID. Além das reflexões propostas, ressaltamos a importância do PIBID para a formação docente dos estudantes do curso de Pedagogia ao mesmo tempo em que se reflete sobre o significado de se constituir professor e professora dentro da realidade da sala de aula e escola pública.

**Palavras-chave:** PIBID, Formação Professores, Escola, Práticas Educativas, Escola Pública.

### INTRODUÇÃO

Formar professores não é uma tarefa simples. No entanto, é incrível passar pelo processo de construção do que é ser professor e professora vivendo a escola. Enquanto se caminha na construção da formação, é preciso levar em consideração as subjetividades e histórias de vidas presentes nos estudantes do curso de Pedagogia, no professor(a) que coordena e orienta, nos professores supervisores, nos professores que regem a sala, nas crianças que estão na escola, na vida pulsante e não linear presente nas rotinas escolares tão singulares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É interessante observar o movimento em que cada qual com seu olhar e história de vida se encontra, se desencontra e volta a se

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela UNB e professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF - DF, [chriss@udf.edu.br](mailto:chriss@udf.edu.br);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF - DF, [dudaahsoares43@gmail.com](mailto:dudaahsoares43@gmail.com);

<sup>3</sup>Mestre na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais- MG, [alessandra.silva@edu.se.df.gov.br](mailto:alessandra.silva@edu.se.df.gov.br);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF - DF, [neuzelirgo@gmail.com](mailto:neuzelirgo@gmail.com);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF - DF, [fialaure@gmail.com](mailto:fialaure@gmail.com);



reencontrar nas dinâmicas vivas pertencentes unicamente ao ambiente da escola. Imagine unir escola, vivências, crianças, práticas, professor regente, professor em formação em um espaço de trocas e aprendizagens? Neste relato de experiência, compartilharemos nossos olhares e vivências construídas no PIBID da UDF – Centro Universitário do Distrito Federal, na Escola Classe da 308 Sul em Brasília/DF.

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Capes, 2023) é um programa de incentivo à formação docente em nível superior com o olhar e foco para a educação básica. É importante destacar que as práticas no PIBID valorizam o magistério, promovem a integração entre Educação Superior e Educação Básica, aperfeiçoam a formação inicial dos estudantes-professores dentro do cotidiano da escola pública, em ações práticas que oportunizam vivências nas práticas docentes no processo de ensino-aprendizagem. É literalmente compreender a teoria na prática e a prática na teoria. O PIBID também busca incentivar e envolver os professores supervisores das escolas públicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental a se tornarem parceiros na formação dos estudantes do curso de Pedagogia, em cooperação.

A Escola Classe 308 Sul, inaugurada em 1959 por Juscelino Kubitschek, nasceu do ideal de Anísio Teixeira (Brasil, 2023) que acreditava em educar ao invés de instruir, na formação do homem livre ao invés do homem dócil, na preparação do cidadão para o futuro incerto, mas com uma visão de vida com mais inteligência, tolerância e felicidade, com atitudes críticas. Sua primeira diretora foi a professora Stela dos Cherubins Guimarães Trois. A estrutura física foi elaborada a partir do Plano Escolar de Brasília, responsabilidade do Departamento de Arquitetura da NOVACAP. A escola é composta por duas construções retangulares, ligadas por uma passarela coberta. O primeiro prédio (menor) está localizado na parte administrativa e no segundo prédio (maior) estão oito salas de aula, dois banheiros e uma cantina. Em 1959, a escola atendia crianças de 7 a 12 anos e era financiada pelo Banco do Brasil. Somente em 1967 é que passou a ser mantida pela Fundação Educacional do Distrito Federal e em 14 de janeiro de 1966, com a assinatura do Decreto nº 481/66 – GDF, a escola passou a ser parte da rede pública do Distrito Federal.

No final da década de 70, pela resolução 95 – CD, de 21/10/1976, o nome da escola foi alterado de Escola Classe da SQ 308 Sul para Escola Classe 308 Sul. Em 1987, a escola passou por reformas e foi tombada pelo Governo do Distrito Federal em 12/09/1988. Com o tombamento como patrimônio histórico, a escola está sob proteção do governo, assim como seu entorno, constituindo toda a área entre os blocos residenciais C, H e I da S.Q.S. 308 e a Escola Parque 307/308 Sul. A Escola Classe da 308 Sul acompanhou as principais mudanças

educacionais ao longo dos anos, se modernizando, repensando seu projeto político-pedagógico. Atualmente, a escola conta com sala de informática e sala de leitura, além das salas de aula. A missão da escola é acolher os estudantes respeitando suas diversidades, trabalhando cidadania e valores importantes para uma vida em sociedade em parceria com as famílias, cujo vínculo se fortalece a cada ano que passa. Contar a história da escola é parte importante deste relato, pois sua história se entrelaça com o PIBID, por meio das nossas vivências.

### **PIBID E ESCOLA CLASSE 308 SUL, ENTRELACANDO SABERES**

Quando o PIBID foi institucionalizado na UDF – Centro Universitário do Distrito Federal, a maior preocupação das coordenações institucional e de área era compreender em qual escola e em que tipo de escola gostaríamos que nosso subprograma fosse instalado. O perfil de escola que era sonhado precisava ter presença, acolhida, ser referência na comunidade e que encantasse os estudantes de Pedagogia em formação, mostrando a escola pública sem filtros, como ela é, com sua força para se reinventar quando necessário. A Escola Classe 308 Sul era o sonho materializado para ser parte do PIBID. Após concretizar a parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), iniciou-se o processo seletivo das professoras supervisoras e dos estudantes do curso de Pedagogia. Atualmente nosso subprograma é composto por uma coordenadora institucional, uma coordenadora de área, por 03 professoras supervisoras em classes de 1º, 3º e 4º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Classe da 308 Sul e 25 pibidianos, cada qual com sua história de vida, sonhos, vontades e particularidades.

O encontro de saberes iniciou no momento da seleção. Como coordenadora de área, e aqui eu, Chris, me faço presente neste relato, compartilho que a maior preocupação era como e quem selecionar na escola e para ser parte do PIBID. As entrevistas com as professoras supervisoras e estudantes aconteceram conforme o planejado, mas destaco aqui a importância de se passar pelo processo de seleção que é exigido no PIBID. É o pontapé inicial para construir as pontes necessárias no programa, pontes que unem as pessoas integrantes do projeto. O diálogo se transforma quando você conhece as histórias presentes na escola, nos professores supervisores e nos estudantes. E, enquanto passava pelo processo junto com eles, fui me transformando, nesse processo de conhecer as pessoas, de entender seus objetivos e compreender a vontade de ensinar e aprender. Relacionar-se também é aprender:

Mas foi aí que aprendi, na minha relação com eles, que eu deveria ser humilde em relação a sua sabedoria. Eles me ensinaram, pelo silêncio, que era

absolutamente indispensável que eu unisse meu conhecimento intelectual com sua própria sabedoria. Ensinarão-me, sem nada dizer, que eu nunca deveria dicotomizar esses dois conjuntos de conhecimento: o menos rigorosa do muito mais rigoroso. Ensinarão-me, sem nada dizer, que sua linguagem não era inferior à minha. (FREIRE ; SHOR, 1986, p. 38):

Mais que organizar reuniões e planilhas, nosso grupo precisava se conectar e ter a vivência e experiência de ser e estar no grupo. O trabalho de coordenador de área é intenso, profundo e gratificante. Aprendo todos os dias com as professoras supervisoras Flavia, Alessandra e Janaina e todos os estudantes. Quanto às professoras supervisoras, o que marcou nosso momento no processo seletivo foi a busca por oferecer experiências de formação que elas não vivenciaram quando eram aprendizes. Era importante para as professoras vivenciem todo o processo de receber, acolher, mostrar as realidades presentes na escola pública, sem perder o encanto e a responsabilidade do que é educar, a importância de planejar e estar presente na sala de aula. Ser professor e professora não é uma profissão fácil, mas é possível compartilhar uma formação respeitosa, em parceria com os estudantes em formação. FREIRE (1996, p.38) nos lembra que:

... é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

A ideia da professora supervisora que forma, que pensa no aprendiz de forma integral, é realidade em nosso programa. Outro diferencial é que tanto professores supervisores quanto estudantes estão juntos desde o início das aulas na Escola Classe da 308 Sul desde meados de fevereiro de 2023, passando juntos pelo processo de receber e conhecer famílias e as crianças, de compreenderem a dinâmica da escola, de terem tempo para se adaptarem uns aos outros, sem correria. Construindo seus relacionamentos. Essa continuidade foi fundamental para que, ao longo do ano de 2023, o programa se consolidasse na escola. A seguir, compartilho o relato da professora Alessandra Sales da Silva, professora supervisora na turma do 4º ano do ensino fundamental turno matutino sobre sua participação no PIBID:

“Sou professora há 11 anos e estou no PIBID desde o final do ano de 2022. O PIBID tem uma proposta que contribui para a formação continuada dos docentes da rede pública, indo bem além de receber estudantes para estágio em sala de aula.

Primeiramente, a dinâmica do Programa contribuiu para que fosse feito um estudo do Projeto Político-Pedagógico da Escola, tanto para a apresentação inicial da escola aos estagiários,

como também fazendo parte das atividades propostas do Programa, que consistiu em uma apresentação dos alunos sobre o funcionamento da escola (organização e proposta pedagógica).

O PIBID também tem realizado encontros presenciais aos sábados na UDF, que contam com a participação dos estudantes e preceptores de estágio, e também tem contribuído para a formação docente. Nesses encontros, são discutidos/apresentados/trabalhados temas relevantes, como a Base Nacional Curricular Comum, Multiletramentos, Práticas Corporais na Educação, dentre outros assuntos que fazem refletir e levam ao enriquecimento e atualização da prática docente.

Por fim, para receber os estagiários em sala de aula também precisamos nos preparar e realizar estudos e leituras, tanto para lidar com os mesmos (do ponto de vista de ser a professora referência deles), como para orientar como eles podem auxiliar nas atividades em sala de aula.”

E nessa relação de parceria entre professores supervisores e professores em formação, transforma a formação pedagógica, ganha novos sentidos, olhares, ganha-se novas perguntas e novas buscas por aprender cada vez mais. Para PERRENOUD (2002, p. 43-44),

Um ‘professor reflexivo’ não pára de refletir a partir do momento em que se consegue sobreviver na sala de aula, no momento em que consegue entender melhor sua tarefa e em que sua angústia diminui. Ele continua progredindo em sua profissão mesmo quando não passa por dificuldades e nem por situações de crise, por prazer ou porque não o pode evitar, pois a reflexão transformou-se em uma forma de identidade e de satisfação profissionais. Ele conquista métodos e ferramentas conceituais baseados em diversos saberes e, se for possível, conquista-os mediante interação com outros profissionais.

Para os estudantes em formação do PIBID, a necessidade de estar e viver as realidades da escola pública e da sala de aula se faz necessária e importante na sua jornada acadêmica. É aprender a viver a experiência respirando os desafios e alegrias de uma sala de aula, encontrando no professor supervisor e nas aulas do curso de Pedagogia o trilhar do seu próprio caminho para construir suas práticas pedagógicas. O grupo de 25 estudantes do PIBID é diverso. No grupo de estudantes temos um perfil diverso, criativo, interessado e com muita vontade de aprender. O desejo de estar na escola com as crianças e as professoras supervisoras é determinado, curioso, com muita disposição para aprender. Os estudantes do PIBID, professores em formação, estão divididos nas turmas 1º, 3º e 4º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, vivenciando as particularidades de cada série de forma contínua, observando e acompanhando a evolução e crescimento das crianças e deles mesmos como professores em formação. A seguir, compartilho depoimentos das estudantes/professoras em

formação do PIBID. A primeira professora em formação, Maria Eduarda Soares Costa, compartilha o seguinte sobre o PIBID em sua prática: “E o que não mais é o PIBID se não conhecimentos, experiências e vivências postas em prática!? Eu sempre gostei do ato de ensinar, poder compartilhar uma pequena parte da minha compreensão sobre o mundo para o mundo, porém o receio de entrar em uma classe era colossal, mas encarei como um grande desafio a ser cumprido. Entretanto, não imaginava que o resultado desse processo fosse tão prazeroso – a satisfação de chegar na escola, entrar na sala de aula e ser recebida com carinho e afeto pelos alunos, ser recepcionada e instruída pela professora regente, ser acolhida por todos os membros do corpo docente e demais funcionários.

O PIBID conseguiu atingir todas as metas que por mim foram propostas. Hoje, sem dúvidas, tenho certeza de que escolhi a profissão correta, tenho convicção de que o meu maior objetivo é entrar dentro de uma sala de aula e conseguir ensinar meus alunos de uma forma que sintam prazer por estudar, que se sintam à vontade para levar as suas experiências e compartilhá-las com seus colegas, ser capaz de não formar somente alunos, mas mudar pessoas através da educação fazendo com que consigam exercer sua cidadania e somente assim transformar o mundo.”

A segunda estudante/professora em formação, Neuzelir Lustosa Gomes da Silva, compartilha sobre o PIBID: “Antes do PIBID, eu já tinha vivido uma realidade de estágio em uma escola particular convencional do DF. A experiência de estagiar me proporcionou conhecimento com os docentes e as crianças de forma contundente, proporcionando um caminho de aprendizagem dentro da realidade que eu estava inserida no curso de Pedagogia. Pela minha experiência vivida, posso garantir que a realidade da escola particular e da escola pública são dimensões completamente diferentes. Quando iniciei o PIBID na escola pública, no primeiro momento que a professora preceptora me levou para apresentar a escola que eu iria estagiar, observei como a gestão e a coordenação da escola fazem um trabalho de excelência, junto aos docentes. Na biblioteca da escola há projetos de aproximação da leitura. Inclusive, destaco o projeto da sacola literária, onde os alunos produziram as sacolas com a mediação da sua professora. Antes do intervalo, o pátio da escola é preparado com jogos, mesas com papel, lápis de cor, canetinhas e giz de cera, brincadeiras com bola, dentre outros. A escola tem suporte para que os alunos aproveitem o intervalo com qualidade e proporcionando eles a brincar e aprender.

E a inclusão é algo que está bem pautado no acesso da escola. O importante é que a gestão e a coordenação evidenciam a questão do respeito e igualdade entre todos que compõe esta escola. Essa oportunidade que vivo hoje dentro do Programa Institucional de Bolsa de

Iniciação à Docência na escola pública é algo de extrema relevância, pois é uma chance que poucos pedagogos têm, então tenho a dimensão da responsabilidade em minhas mãos. Ainda assim é preciso cada dia mais estar em evolução constante para compartilhar o conhecimento que estou adquirindo com esta oportunidade de aprendizagem e de transformação. Trabalhar em escola pública nos traz reflexão e aprendizado. Amo estar na escola classe 308 sul, junto com aquelas crianças que arrancam sorrisos do meu rosto. O PIBID me proporciona enxergar os educandos como eles devem ser vistos, com respeito e amor, afinal, eles são seres pensantes que necessitam de evolução e aprendizado com intencionalidade. Tenho vontade de fazer a diferença e a formação está me proporcionando isso.”

E por fim, e não menos importante, a estudante/professora em formação Laurenice Brandão dos Anjos da Silva finaliza dizendo: “Quando cheguei na Escola Classe 308 Sul para adquirir experiência de como trabalhar em sala de aula (na prática), desde o primeiro dia já foi muito significativo pra mim este aprendizado.

A maneira como a professora Janaina Segatto trabalha a gestão de classe, a construção do aprendizado das crianças, tanto alfabetizando quanto letrando, tem ampliado o meu olhar como futura docente. Hoje me sinto muito mais preparada para assumir uma sala de aula diante da proposta que a Secretaria da Educação pede. Só tenho a agradecer esta oportunidade tão importante para minha formação, que o PIBID tem me proporcionado. Agradeço à professora Jana por explicar com afincos e pontualidade cada situação vivida em sala de aula, desde as mais simples às mais complexas. À professora Chris pela paciência e disponibilidade sempre que a solicitei e às professoras responsáveis por este programa tão considerável na preparação de futuros educadores.”

Ser parte de um projeto como o PIBID tem transformado cada participante. É uma transformação de dentro para fora, trazendo impactos positivos na formação no presente e, no futuro, nas escolas e salas de aula em que serão responsáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relato de experiência Entrelhares: Relato de Experiência do Subprojeto PIBID/Pedagogia na Escola Classe 308 Sul veio mostrar os olhares reflexivos que se encontram na formação docente por meio do PIBID. É um projeto em que aprendemos todos, cada qual em sua função, a olhar para o outro e perceber as possibilidades educativas enquanto caminhamos na jornada de formação e construção docente. Ser professor e professora é um desafio diário e constante, mas não impossível se você tem pessoas que se disponibilizam a caminhar com você, a vencer os desafios do cotidiano de uma sala de aula.

Estar no PIBID é viver a escola em sua totalidade e realidade, sem filtros. Cada qual em sua função segue aprendendo e desaprendendo, construindo e se desconstruindo para tornar a escola um espaço de aprendizagem respeitosa e forte. O desejo de todo o grupo é ser e fazer diferença por onde passamos e a escola pública é um espaço singular para contruirmos pontes. Que mais estudantes possam ter a oportunidade de vivenciar a escola e a formação docente em sua totalidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Classe 308 Sul. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp\\_ec\\_308\\_sul\\_plano\\_piloto.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ec_308_sul_plano_piloto.pdf). Acesso em: 30 ago. 2023.

CAPES. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. Medo e Ousadia: **O cotidiano do professor**. Tradução de Adriana Lopes, 10 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.220p.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: **Saberes necessários à prática educativa**. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.146p

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.232p.